

**OBSERVAÇÕES PRELIMINARES SOBRE A FLORA DE CERRADO
RUPESTRE EM CHAPADA DOS GUIMARÃES, MATO GROSSO, BRASIL**

**Germano Guarim Neto¹
José Roberto Rodrigues Pinto²
Hélio Ferreira¹**

RESUMO: Os autores apresentam uma listagem preliminar das espécies vegetais que compõem a vegetação de cerrado rupestre em áreas de Chapada dos Guimarães, Mato Grosso, Brasil. Um total de 61 espécies de angiospermas foi catalogado.

Palavras-chave: Flora. Angiospermas. Cerrado rupestre.

ABSTRACT (Preliminary observations on the flora of savanna in rocky cerrado in Chapada dos Guimarães, Mato Grosso, Brazil). The authors present a preliminary list of plant species that make up in the rocky cerrado vegetation (grows on rocky soils) in areas of Chapada dos Guimarães municipality in Mato Grosso state, Brazil. A total of 61 species of angiosperms was cataloged.

Key words: Flora. Angiosperms. Rocky cerrado.

(1) Depto. de Botânica e Ecologia, Instituto de Biociências. Universidade Federal de Mato Grosso. 78060-900 - Cuiabá - MT. Grupo de Pesquisas da Flora, Vegetação e Etnobotânica – FLOVET. guarim@ufmt.br; (2) Universidade de Brasília, Departamento de Engenharia Florestal. UnB - Caixa Postal 04357. 70919-970 - Brasília - DF. jrrpinto@unb.br

INTRODUÇÃO

No Brasil a vegetação do bioma cerrado, segundo Ribeiro; Walter (2008) está constituída por formações mais abertas ou mais densas. Entre essas formações vegetacionais os ambientes rupestres despertam a atenção de pesquisadores de diferentes áreas, especialmente no que se refere às espécies vegetais que aí ocorrem.

Diferentes estudos e pesquisas realizadas em território nacional mostram a importância dos cerrados rupestres (Secco; Mesquita, 1983; Andrade *et al.*, 1986; Conceição; Giulietti, 2002; Amaral, 2006; Moura (2006); Mourão; Stehmann (2007); Miranda *et al.*, 2007; Moura *et al.*, 2007; Lima *et al.*, 2010; Pinto *et al.*, 2009, 2011; Lemos, 2013) e a necessidade de sua conservação (Martinelli, 2007), posto que, como afirmam Amaral *et al.* (2006) a diversidade florística é substancial. Nos campos rupestres as plantas se desenvolvem entre as rochas e se adaptam ao ambiente, muitas, com raízes profundas.

Para Mato Grosso a literatura registra ainda poucas contribuições, entretanto de extrema importância para o conhecimento da diversidade de plantas dos ambientes rupestres do cerrado. Entre estas contribuições situam-se os registros de Marimon *et al.* (1998); Borges; Shepherd (2005); Nunes-da-Cunha *et al.* (2008); MMA/ICMBio (2009); Gomes *et al.* (2011); Maracahipes (2011); Guarim Neto *et al.* (2011) que discutem diferentes aspectos dos cerrados rupestres que aqui ocorrem, priorizando a composição da flora e suas peculiaridades.

Dessa forma, Chapada dos Guimarães é um exemplo para estes ambientes em território mato-grossense, onde a diversificação do cerrado é bastante acentuada. O objetivo desta pesquisa é revelar, ainda que parcialmente, aspectos da composição florística de cerrados rupestres nessa região, estimulando outros estudos e pesquisas sobre estes ambientes em Mato Grosso.

MATERIAL E MÉTODOS

O município de Chapada dos Guimarães dista cerca de 65km da capital Cuiabá. Está situado a cerca de 750m de altitude com as coordenadas geográficas de latitude 15° 27' 10" sul, e longitude 55° 44' 21" oeste. Segundo o MMA/ICMBio (2009) a região de Chapada dos Guimarães está constituída por rochas sedimentares da Bacia do Paraná e representadas pelos grupos Paraná (Formações Furnas e Ponta Grossa, de idade devoniana) e São Bento (Formação Botucatu, de idade jurássica).

Para a presente pesquisa, de cunho qualitativo (Tesch, 1990; Marconi; Lakatos, 2002), foram feitas viagens de campo em diferentes épocas dos anos de 2006, 2008, 2010 e 2012 em diferentes áreas de cerrado rupestre no município de Chapada dos Guimarães, onde estes ambientes sobressaem na paisagem definindo a fitofisionomia.

O material botânico coletado (como apontado em Mantovani, 1984; Rotta *et al.*, 2008) foi identificado ainda em campo e também junto ao Herbário da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). A atualização nomenclatural está de acordo com a Lista de Espécies da Flora do Brasil (2014) e consultas foram feitas ainda no site do Missouri Botanical Garden - MOBOT.TROPICOS.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

Foram registradas 61 espécies de angiospermas (Tabela 1) distribuídas nas áreas de cerrado rupestre estudadas.

Tabela 1. Lista das plantas do cerrado rupestre em Chapada dos Guimarães e seus nomes populares.

ESPÉCIES	FAMÍLIAS	NOMES POPULARES
<i>Aeschynomene cf. brevipes</i> Benth.	Fabaceae	-
<i>Andira cuiabensis</i> Benth.	Fabaceae	Morcegueira
<i>Antonia ovata</i> Pohl	Loganiaceae	-
<i>Aspidosperma tomentosum</i> Mart.	Apocynaceae	Peroba
<i>Astronium fraxinifolium</i> Schott ex Spreng.	Anacardiaceae	Gonçaleiro
<i>Banisteriopsis pubipetala</i> (A. Juss.) Cuatrec.	Malpighiaceae	-
<i>Bowdichia virgilioides</i> Kunth	Fabaceae	Sucupira
<i>Brosimum gaudichaudii</i> Trécul	Moaraceae	Mama-cadela, algodãozinho
<i>Byrsonima coccolobifolia</i> Kunth	Malpighiaceae	Murici
<i>Byrsonima verbascifolia</i> (L.) Rich. ex A. Juss.	Malpighiaceae	Murici-grande
<i>Cambessedesia hilariana</i> DC.	Melastomataceae	-
<i>Caryocar brasiliense</i> Cambess.	Caryocaraceae	Piqui
<i>Cecropia pachystachia</i> Trécul	Urticaceae	Embauba
<i>Connarus suberosus</i> Planchon	Connaraceae	Cabelo-de-negro
<i>Copaifera langsdorffii</i> Desf.		
<i>Cordia sessilis</i> (Vell.) Kuntze	Rubiaceae	Marmelada
<i>Curatella americana</i> Linn.	Dilleniaceae	Lixeira
<i>Davilla elliptica</i> A. St.-Hil.	Dilleniaceae	Lixeirinha
<i>Dimorphandra mollis</i> Benth.	Fabaceae	Barbatimão-de-folha-miúda
<i>Dipteryx alata</i> Vogel	Fabaceae	Cumbaru, baru

<i>Eremanthus</i> cf. <i>mattogrossensis</i> Kuntze	Asteraceae	-
<i>Eriotheca pubescens</i> (Mart. & Zucc.)Schott & Endl.	Malvaceae	Paineira-do-cerrado
<i>Erythroxylum tortuosum</i> Mart.	Connaraceae	Mercúrio-do-campo
<i>Ferdinandusa elliptica</i> (Pohl) Pohl	Rubiaceae	-
<i>Hancornia speciosa</i> B.A. Gomes	Apocynaceae	Mangaba
<i>Handroanthus ochraceus</i> (Cham.) Mattos	Bignoniaceae	Ipê-amarelo
<i>Himatanthus obovatus</i> (Müll. Arg.) Woodson	Apocynaceae	Angélica, tiborna
<i>Hymenaea stigonocarpa</i> Mart. ex Hayne	Fabaceae	Jatobá
<i>Kielmeyera coriacea</i> Mart. & Zucc.	Calophyllaceae	Pau-santo
<i>Lafoensia pacari</i> A. St.-Hil.	Lythraceae	Mangava-brava
<i>Magonia pubescens</i> A. St.-Hil.	Sapindaceae	Timbó
<i>Matayba guianensis</i> Aublet	Sapindaceae	Pau-de-espeto
<i>Miconia burchellii</i> Triana	Melastomataceae	-
<i>Miconia ferruginata</i> DC.	Melastomataceae	-
<i>Mouriri elliptica</i> Mart.	Melastomataceae	Coroa-de-frade, croadinha
<i>Myrcia tomentosa</i> (Aubl.) DC	Myrtaceae	Jacarezinho
<i>Ouratea cataneifolia</i> (DC) Engl.	Ochnaceae	
<i>Ouratea hexasperma</i> (A. St.-Hil.) Baillon	Ochnaceae	-
<i>Palicourea rigida</i> Kunth	Rubiaceae	Douradão, gritadeira
<i>Panicum maximum</i> Jacq.	Poaceae	
<i>Pouteria ramiflora</i> (Mart.) Radlk.	Sapotaceae	Fruta-de-veado
<i>Psidium myrsinoides</i> O. Berg	Myrtaceae	
<i>Qualea grandiflora</i> Mart.	Vochysiaceae	Pau-terra
<i>Qualea parviflora</i> Mart.	Vochysiaceae	Pau-terrinha
<i>Roupala montana</i> Aubl.	Proteaceae	Carne-de-vaca
<i>Salvertia convallariodora</i> A. St.-Hil.	Vochysiaceae	Capotão
<i>Schefflera vinosa</i> (Cham. & Schltdl.) Frodin & Fiaschi	Araliaceae	Mandioquinha-do-cerrado
<i>Scleria latifolia</i> Sw.	Cyperaceae	-
<i>Sclerolobium paniculatum</i> Vogel	Fabaceae	Sobre
<i>Serjania erecta</i> Radlk.	Sapindaceae	Cinco-folhas
<i>Serjania velutina</i> Cambess.	Sapindaceae	Cipozinho
<i>Simarouba versicolor</i> A. St.-Hil.	Simaroubaceae	Pau-de-perdiz
<i>Smilax brasiliensis</i> Spreng.	Smilacaceae	Japecanga
<i>Solanum lycocarpum</i> A.St.-Hil.	Solanaceae	Fruta-de-lobo, lobeira
<i>Strychnos pseudoquina</i> A. St.-Hil.	Loganiaceae	Falsa-quina
<i>Stryphnodendron adstringens</i> (Mart.) Coville	Fabaceae	Barbatimão
<i>Tocoyena formosa</i> (Cham. & Schltdl.) K. Schum.	Rubiaceae	Marmelada-brava
<i>Vatairea macrocarpa</i> (Benth.) Ducke	Fabaceae	Angelim
<i>Vellozia squamata</i> Pohl	Velloziaceae	Canela-de-ema
<i>Vochysia rufa</i> Mart.	Vochysiaceae	Pau-doce

<i>Xylopia aromatica</i> (Lam.) Mart.	Annonaceae	Pimenta-de-macaco
---------------------------------------	------------	-------------------

Curatella americana L. (lixreira), *Kielmeyera coriacea* Mart. & Zucc. (pau-santo), *Handroanthus ochraceus* (Cham.) Mattos (ipê-amarelo) e *Qualea grandiflora* Mart. (pau-terra) são as espécies mais comuns e caracterizam essas áreas.

Várias espécies constantes da Tabela 1 têm utilização diferenciada na região como, por exemplo, aquelas que são usadas na medicina popular (*Bowdichia virgilioides* Kunth, *Stryphnodendron adstringens* (Mart.) Coville, *Serjania erecta* Radlk.), as de frutos comestíveis (*Solanum lycocarpum* A.St.-Hil., *Pouteria ramiflora* (Mart.) Radlk., *Mouriri elliptica* Mart.), as que apresentam possibilidades ornamentais (*Vochysia rufa* Mart., *Vellozia squamata* Pohl, *Kielmeyera coriacea* Mart. & Zucc.), as madeireiras (*Astronium fraxinifolium* Schott ex Spreng., *Dipteryx alata* Vogel, *Sclerolobium paniculatum* Vogel).

CONCLUSÃO

Os resultados obtidos apontam a necessidade de intensificar os estudos florísticos e mesmo estruturais nos cerrados rupestres de Mato Grosso.

Por outro lado, a diversidade de espécies certamente aumentará se mais trabalhos forem realizados nessas áreas em Chapada dos Guimarães e também em outros municípios mato-grossenses onde ocorrem os cerrados rupestres.

A conservação dos cerrados e aí se incluem os cerrados rupestres é inquestionável, não somente para Mato Grosso, mas também para outras regiões brasileiras.

REFERÊNCIAS

AMARAL, A.G., PEREIRA, F.F.O.; MUNHOZ, C.B.R. Fitossociologia de uma área de cerrado rupestre na Fazenda Sucupira, Brasília-DF. *Cerne*, v.12, n. 4, p.350-359, 2006.

ANDRADE, P. M.; GONTIJO, T. A.; GRANDI, T.S. M. Composição florística e aspectos estruturais de uma área de campo rupestre do Morro do Chapéu, Nova Lima, Minas Gerais. *Revista Brasileira de Botânica*, v.9, p.13-21, 1986.

BORGES, H.B.N., SHEPHERD, G.J. Flora e estrutura do estrato lenhoso numa comunidade de Cerrado em Santo Antônio do Leverger, MT, Brasil. *Revista Brasil. Botânica*, v.28, n.1, p.61-74, 2005.

CONCEIÇÃO, A. A.; GIULIETTI, A. M. Composição florística e aspectos estruturais de campo rupestre em dois platôs no Morro do Pai Inácio, Chapada Diamantina, Bahia, Brasil. *Hoehnea*, v. 29, p. 37-48, 2002.

GOMES, L.; LENZA, E.; MARACAHIPES, L.; MARIMON, B. S.; OLIVEIRA, E. A. Comparações florísticas e estruturais entre duas comunidades lenhosas de cerrado típico e cerrado rupestre, Mato Grosso, Brasil. *Acta Bot. Bras.*, v. 25, n.4, 2011 (on line).

GUARIM NETO, G. *et al.* Aspectos da flora de cerrado rupestre em Chapada dos Guimarães, Mato Grosso, Brasil. Fortaleza/SBB. Anais ... 62º. Congresso Nacional de Botânica, 2011.

LEMOS, H. L. *Vegetação arbustivo-arbórea de cerrado típico e cerrado rupestre no Estado de Tocantins*. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Ciências Florestais, Universidade de Brasília, 2013.

LIMA, T. A.; PINTO, J. R. R.; LENZA, E.; PINTO, A. S. Florística e estrutura da vegetação arbustivo-arbórea em uma área de cerrado rupestre no parque estadual da Serra de Caldas Novas, Goiás. *Biota Neotrop.* V. 10, n. 2, 2010 (on line).

LISTA DE ESPÉCIES DA FLORA DO BRASIL. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>>. Acesso em: 14 Jun. 2014

MANTOVANI, W. Composição e similaridade florística, fenologia e espectro biológico do cerrado da Reserva Biológica de Moji Guaçu, SP. Mestrado em Ecologia. Campinas, Universidade Estadual de Campinas, 1984.

MARACAHIPES, L.; LENZA, E.; MARIMON, B. S.; OLIVEIRA, E. A.; PINTO, J.R.R.; MARIMON Jr., B.H. Estrutura e composição florística da vegetação lenhosa em cerrado rupestre na transição Cerrado-Floresta Amazônica, Mato Grosso, Brasil. *Biota Neotropica*, v.11, p. 133-141, 2011.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M.. *Técnicas de pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARIMON, B.S., VARELLA, R.F.; MARIMON Jr., B.H. Fitossociologia de uma área de cerrado de encosta em Nova Xavantina, Mato Grosso. *Bol. Herb. Ezechias Paulo Heringer*, v. 3, p. 82-101, 1998.

MARTINELLI, G. Mountain biodiversity in Brazil. *Rev. Bras. Bot.*, v.30, p.587-597, 2007.

MIRANDA, S.C., SILVA-Jr., M.C.; SALLES, L.A. 2007. A comunidade lenhosa de cerrado rupestre na Serra Dourada, Goiás. *Heringeriana*, v.1, n.1, p.43-53, 2007.

MOURA, I. Fitossociologia de cerrado sensu stricto em afloramentos rochosos no Parque Estadual dos Pireneus, Pirenópolis, Goiás. Dissertação de Mestrado, Goiânia, Universidade Federal de Goiás, 2006.

MOURA, I. O.; KLEIN, V. L. G.; FELFILI, J. M.; FERREIRA, H.D.. Fitossociologia da comunidade lenhosa de uma área de cerrado rupestre no Parque Estadual dos Pirineus, Pirenópolis, Goiás. *Rev. Biol. Neotrop.*, v. 2, p.83-100, 2007.

MMA/ICMBio - Ministério do Meio Ambiente/Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. Plano de Manejo do Parque Nacional da Chapada dos Guimarães. Chapada dos Guimarães, 2009.

MOURÃO, A.; STEHMANN, J. R. Levantamento da flora do campo rupestre sobre canga hematítica couraçada remanescente na Mina do Brucutu, Barão de Cocais, Minas Gerais, Brasil. *Rodriguésia*, v.58, n. 4, p.775-786, 2007.

NUNES DA CUNHA, C. *et al.* Avaliação ecológica rápida: vegetação e flora - Parque Nacional de Chapada dos Guimarães (Chapada dos Guimarães, MT). Cuiabá, 2008 (Relatório Técnico não publicado).

PINTO, J. R. R. *et al.* Flora arbustivo-arbórea de cerrado rupestre no Estado de Goiás, Brasil. Fortaleza/SBB. *Anais ... 62º. Congresso Nacional de Botânica*, 2011.

PINTO, J.R.R., LENZA, E.; PINTO, A. de S. Composição florística e estrutura da vegetação arbustivo-arbórea em um cerrado rupestre, Cocalzinho de Goiás, Goiás. *Rev. Brasil. Bot.*, v. 32, n.1, p. 23-32, 2009.

RIBEIRO, J. F.; WALTER, B. M. T. As principais fitofisionomias do cerrado. In: SANO, S. M.; ALMEIDA, S. P.; RIBEIRO, J. F. (Eds.). *Cerrado: ecologia e flora*. Brasília: EMBRAPA-CPAC, 2008.

ROTTA, E. *et al.* *Manual de prática de coleta e herborização de material botânico* Colombo: Embrapa Florestas, 2008 (CD-ROM).

SECCO, R. S.; MESQUITA, A. L. Notas sobre a vegetação de canga da Serra Norte - I. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi (Botânica)*, v. 59, p. 1-13, 1983.

TESCH, R. *Qualitative research: analysis types and software tools*. Basingstoke: Falmer Press, 1990.

